



Levando Braille e conhecimentos sobre acessibilidade e inclusão nas escolas

Bringing Braille and knowledge about accessibility and inclusion in schools

Ester Alves Cunha¹, Mariana de Figueiredo Gomes², Sidney Lopes Sanchez Junior³, Dirceu Casa Grande Junior⁴

RESUMO

O presente projeto de Extensão, intitulado "Divulgando Braille nas escolas", tem como propósito disseminar o conhecimento do Sistema Braille nas escolas da cidade de Cornélio Procópio - PR e localidades adjacentes. Seu principal objetivo é promover o entendimento sobre as pessoas com deficiência, especialmente as pessoas cegas, além de conscientizar as crianças da Educação Básica, os professores e a comunidade da universidade sobre esse assunto, visando a valorização das diferenças. Durante a execução do projeto, foram realizadas diversas oficinas sobre o braille, alcançando aproximadamente 900 indivíduos. Nessas oficinas, foi abordada a relevância do conhecimento do Sistema Braille. No primeiro semestre de 2023, iniciou-se o desenvolvimento de materiais intitulados como "Braillinho", os quais serão utilizados em oficinas de sensibilização com duração de 4 semanas. Essas ações desempenham um papel significativo no engajamento da comunidade acadêmica em questões sociais relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência, e contribuem para a superação das desigualdades existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Braille. Escolas. Extensão. Oficinas. Projeto.

ABSTRACT

The present Extension project, entitled "Spreading braille to Schools", aims to disseminate knowledge of the Braille System in schools in the city of Cornélio Procópio - PR and surrounding areas. Its main objective is to promote understanding of people with disabilities, especially blind individuals, and raise awareness among elementary school children, teachers, and the university community about this subject, with the aim of valuing differences. During the project's implementation, several Braille workshops were conducted, reaching approximately 900 individuals. These workshops addressed the importance of knowledge of the Braille System. In the first semester of 2023, the development of materials entitled "Braillinho" was initiated, which will be used in sensitization workshops lasting 4 weeks. These actions play a significant role in engaging the academic community in social issues related to the inclusion of people with disabilities, and contribute to overcoming existing inequalities.

KEYWORDS: Braille. Schools. Extension. Workshops. Project.

Introdução

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social de qualquer indivíduo, enriquecendo seu repertório e possibilitando a compreensão do mundo ao seu redor. A linguagem oral e escrita são as formas mais comuns de expressão

¹ Ester Alves Cunha; Bolsista do projeto de extensão Divulgando Braille da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. E-mail: esteralcunha@alunos.utfpr.edu.br .

² Mariana de Figueiredo Gomes; Bolsista do projeto Cardápios em Braille da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. E-mail: marianagomes@alunos.utfpr.edu.br

³ Sidney Lopes Sanchez Júnior Pedagogo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. E-mail: sid.educacaocp@gmail.com. Doutorando em educação pela Universidade Estadual de Londrina – Mestre em Educação pela UENP; ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9745765597592374>

⁴ Professor Doutor Dirceu Casa Grande Junior; Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, Campus Cornélio Procópio-PR; e-mail: dircejunior@utfpr.edu.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7595281823269320>



e comunicação. Segundo Krug (2015), a leitura fundamenta nossas interpretações e nos possibilita entender o outro e o mundo ao nosso redor.

No entanto, para as pessoas cegas, a falta de acesso à leitura convencional pode representar um desafio significativo. É nesse contexto que a importância da leitura para os cegos se torna ainda mais evidente. Na sociedade, as crianças que enxergam são constantemente expostas a estímulos que promovem sua alfabetização, como outdoors ou revistas (KRICK E ZYCH, 2009). Ao contrário delas, as crianças cegas não têm esse estímulo do ambiente em relação à escrita e leitura, uma vez que o Braille não faz parte do cotidiano estabelecido socialmente. Esse obstáculo pode resultar em prejuízos e atrasos no processo de alfabetização (BRUNO e MOTA, 2001).

Através da leitura em sistema Braille, as pessoas cegas têm a possibilidade de adquirir conhecimento, explorar diferentes temas e ampliar suas perspectivas.

Ao ter acesso ao Braille, as pessoas cegas podem desfrutar dos mesmos benefícios da leitura que as pessoas videntes. Isso inclui expandir o vocabulário, desenvolver habilidades de compreensão, aprimorar a escrita e a expressão oral e ampliar a capacidade de análise crítica do mundo ao seu redor.

Além disso, a leitura em Braille contribui para a inclusão social das pessoas cegas. Ao permitir que elas tenham acesso a informações, conhecimento e cultura, a leitura em Braille auxilia na sua participação ativa na sociedade.

Um estudo realizado por León-Castro et al. (2018) destaca que a leitura para pessoas cegas é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da habilidade de comunicação. Ao ler, essas pessoas podem expandir seus horizontes, adquirir novos conhecimentos e aprender sobre diferentes culturas e realidades. A leitura também estimula a imaginação e ajuda a construir conexões emocionais com personagens e histórias.

No entanto, é importante reconhecer que nem todas as pessoas cegas têm acesso fácil à leitura. Barreiras como a disponibilidade limitada de materiais em Braille e os altos custos de produção desses materiais podem dificultar o acesso à leitura para algumas pessoas cegas.

Por isso, o projeto de Extensão "Disseminando Braille nas escolas" tem como objetivo sensibilizar estudantes, professores e gestores escolares sobre a importância do sistema de escrita Braille no contexto escolar, além de promover reflexões sobre acessibilidade e inclusão. O trabalho tem como finalidade descrever os dados e ações realizadas neste projeto.

BRILLE E INCLUSÃO

A história do sistema Braille remonta ao século XIX, quando Louis Braille, um jovem francês cego, desenvolveu um sistema revolucionário de leitura e escrita para pessoas com deficiência visual. Sua história é um exemplo notável de determinação e superação.

Louis Braille nasceu em 1809, e aos três anos de idade, um acidente em sua casa resultou em uma infecção nos olhos, que acabou se espalhando para ambos os olhos, deixando-o completamente cego. No entanto, isso não o impediu de buscar conhecimento e avançar em sua educação.

Na época, a leitura para pessoas cegas era restrita a sistemas rudimentares, como o método de leitura ao toque ou do discurso, que não permitiam uma leitura eficiente ou a escrita. Com seu desejo incansável de aprender e tornar-se independente, Louis Braille buscou encontrar uma solução para esse problema.



Aos quinze anos, Braille se deparou com um sistema de escrita noturna utilizado pelo exército francês, conhecido como "Charles Barbier's night writing". Esse sistema consistia em pontos em relevo, dispostos em diferentes configurações, que permitiam representar letras e números por meio do tato. Inspirado por essa descoberta, Braille começou a aperfeiçoar o sistema, simplificando-o e adaptando-o às necessidades das pessoas cegas. Ele reduziu o número de pontos para apenas seis e criou uma matriz de células Braille, que permitia a combinação desses pontos para representar todas as letras do alfabeto, números e símbolos musicais.

Ao longo dos anos, o sistema Braille foi se difundindo e ganhando aceitação, tornando-se o principal método de leitura e escrita para pessoas cegas em todo o mundo. O sistema Braille permitiu que a comunidade cega tivesse acesso à educação, à literatura e à informação, abrindo portas para a inclusão social e promovendo a autonomia e independência das pessoas com deficiência visual.

A genialidade de Louis Braille e sua dedicação em tornar a leitura acessível às pessoas cegas são reconhecidas até hoje. Seu legado perdura através do sistema Braille, que continua a ser uma ferramenta vital para o desenvolvimento e a inclusão das pessoas com deficiência visual.

MATERIAIS E METODOS

O projeto de extensão Levando Braille para as escolas tem como principal objetivo a propagação de oficinas de sensibilização e conscientização nas escolas de ensino infantil da cidade de Cornélio Procópio. As etapas de execução do Projeto são as seguintes:

1) Contato com escolas de ensino infantil para a apresentação do projeto; 2) Coleta das informações referente a quantidade de alunos por classe e disponibilidade de horário; 3) Roteirização das oficinas. Neste passo nós desenvolvemos o conteúdo a ser ministrado em sala de aula, fazemos a divisão por tempo e analisamos as melhores dinâmicas a serem aplicadas; 4) Desenvolvimento de materiais adaptados e impressão das apostilas que serão utilizadas; 5) Realização das oficinas nas escolas. Na figura 1, podemos visualizar a nossa célula Braille, desenvolvida na etapa de desenvolvimento de materiais adaptados

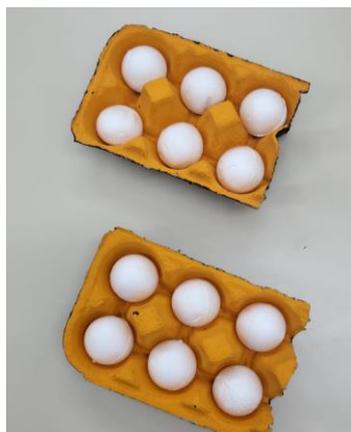


Figura 1 – Célula Braille

A oficina é organizada a fim de apresentar o Braille e levar a importância da inclusão social de forma lúdica e divertida, incentivando a participação de todos os presentes. Nas escolas o cronograma segue a seguinte ordem: 1) Realiza-se apresentação do grupo, ou seja, bolsistas e coordenadores do projeto; abordando sobre o Projeto Braille nas

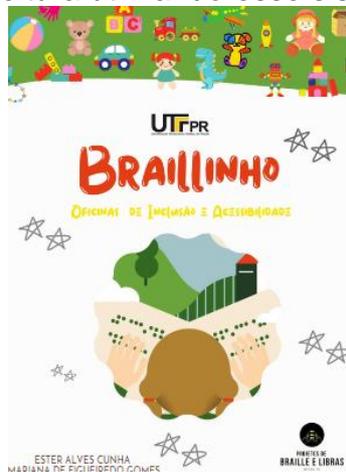


Escolas; 2) realizamos perguntas para os participantes da oficina como: O que são cegos? Vocês sabem o significado da palavra Braille? Você conhece alguma pessoa com deficiência visual? 3) Dinâmica do verdadeiro ou falso sobre a deficiência visual; 3) Apresentação do que é Braille; 4) Futebol com bola de Guizo; 5) Apresentação de jogos em Braille; 6) Demonstração do alfabeto Braille; 7) Cubo Mágico com relevos; 8) dinâmicas com músicas; 9) Dança da cadeira inversa; 10) Reflexão sobre inclusão social.

RESULTADO

No primeiro semestre de 2023, foi iniciado o processo de desenvolvimento de um novo material intitulado "Brailinho". Esse material será utilizado em uma série de oficinas que ocorrerão ao longo de quatro encontros, nos quais serão abordados os seguintes temas: 1) O conceito de Braille, sua origem e história; 2) A importância da inclusão social; 3) O entendimento do capacitismo; 4) O aprendizado do alfabeto em Braille; 5) A relação entre Braille e tecnologia; 6) A desmistificação de mitos e verdades sobre deficiência visual.

As oficinas também incluíram uma série de atividades lúdicas e interativas, como a dinâmica "gato mia", onde os participantes devem se basear apenas no som do miau para se comunicarem; o futebol com bola de guizo; a dança das cadeiras inversa, uma atividade que busca estimular a percepção espacial e o trabalho em equipe; a dinâmica dos cinco sentidos, que proporciona experiências sensoriais diversas; a criação de chocalhos; a dinâmica "Quem sou eu?", com o intuito de fomentar a reflexão sobre a identidade e a empatia; a dinâmica "Pintando com os olhos vendados", que promove a percepção visual por meio do tato; e, por fim, a atividade de escrever o próprio nome em Braille, com o objetivo de vivenciar a escrita e leitura utilizando esse sistema.





aprendizado e desenvolvimento para a comunidade escolar. Ademais, ao promover a inclusão e a acessibilidade, ele visa a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelo incentivo às atividades de Extensão; aos professores colaboradores com o projeto e às escolas participantes das atividades desenvolvidas

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

Bickford, Jackie. **"Unseen Hands: The Female Reformers of the Braille Revolution"**. American Foundation for the Blind, 2013.

BRUNO, M. M. G; MOTA, M. G. B. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual** vol.1. Fascículos I

Coracini, Raphael. **Dia Mundial do Braille: como surgiu esse sistema e como ele funciona**. CNN BRASIL, 2021.

KRICK, Lucicléia; ZYCH, Anizia Costa. **Alfabetização do educando cego: um estudo de caso**. In: Congresso Nacional de Educação, 9., Encontro Sul Brasileiro de Psicologia, 3., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2009. P. 3544-3556.

León-Castro, M., et al. (2018). **Reading and Creativity: An Investigation with People with Visual Impairment**. Universal Access in the Information Society, 17(4), 851–860.

MARASCIULO, MARÍLIA. **Louis Braille, o criador da escrita para pessoas com deficiência visual**. Galileu, 2021.

McGuinness, Diane. **"Reading and Writing Braille: Research Highlights and Future Priorities"**. Journal of Visual Impairment & Blindness, vol. 103, no. 8, 2009, pp. 437-448.

Pelka, Fred. **"The Braille Revival"**. American Foundation for the Blind, 2005

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MOSQUERA, C. F. F. Deficiência visual na escola inclusiva. Curitiba: Ibpx, 2010.

VOLPATO, Gilson Luiz. Autoria científica: por que tanta polêmica?. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 7, p. 213-228, 2016.

World Blind Union. (2009). **World Report on Disability**. United Nations.